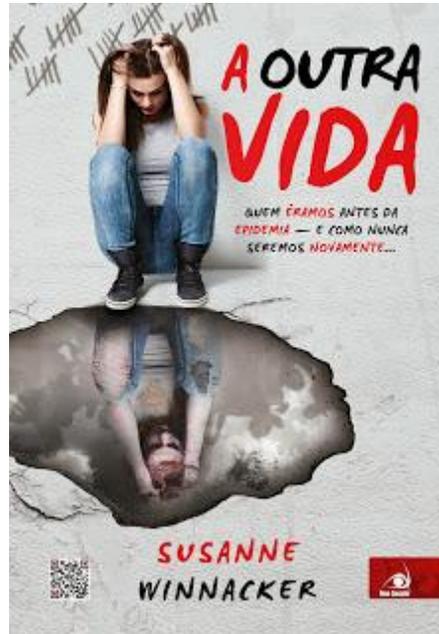


EXEMPLOS DE RESENHAS

#1

Resenha: A Outra Vida, de Suzanne Winnacker



“Seus lábios roçaram os meus, as palmas quentes em meu rosto. Nosso beijo teve gosto de sangue e lágrimas. De chuva e poeira. De dor e de alívio. Mas, acima de tudo, significava uma promessa. Um voto de que nunca deixaríamos que nada nos acontecesse.” (WINNACKER, 2013, p. 236).

Contando com uma premissa interessante e intrigante, além de uma boa pontuação na página da Amazon americana, esperava encontrar uma distopia original e criativa. Apesar da excelente ideia, me pareceu que Suzanne Winnacker não soube aproveitar todo o potencial de sua estória.

Sherry e sua família estão escondidos em um bunker há três anos, desde o momento em que um vírus da raiva modificado se espalhou pelo país, e que transforma humanos em uma espécie de zumbi. Quando ficam sem comida, Sherry e seu pai são obrigados a sair do esconderijo e se aventurar em uma cidade tomada por criaturas medonhas.

O leitor é introduzido a este apocalíptico mundo pelo olhar de Sherry, uma adolescente de quinze anos. A narrativa em primeira pessoa é fluída e simples, condizente com sua narradora, todavia, carece de profundidade, assemelhando-se muito mais a um simples relato.

Além disso, livros narrados em primeira pessoa precisam de um protagonista carismático, porém, Sherry simplesmente não empolga. Embora se apresente como uma adolescente que se tornou adulta por causa das circunstâncias, suas atitudes impulsivas demonstram justamente o contrário.

A trama é bastante linear, sendo que não conta com muitas reviravoltas. Nos últimos capítulos o leitor é surpreendido por revelações inesperadas, que dariam um novo fôlego a estória. Infelizmente, o livro acaba ao atingir seu ápice e este é o motivo da minha revolta: se a obra faz parte de uma saga, tal fato deveria estar informado na capa/sinopse; se não é uma saga, então a autora deveria ter contado a estória até o fim (ou ter escolhido outra profissão).

Creio que o enfoque de Suzanne era destacar a diferença entre os dois mundos, antes e depois da epidemia, não sendo de seu interesse contar o restante da estória. Mesmo sendo inovador e criativo, a frustração criada por um final sem desfecho não valeu a pena.

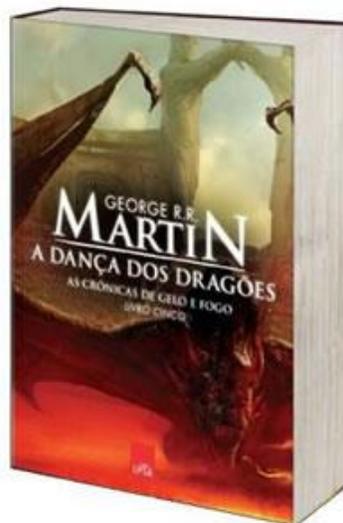
De qualquer forma, para todos aqueles que gostam de uma de uma leitura rápida e descompromissada, que conta com um pano de fundo distópico, *A Outra Vida* pode ser uma boa opção, desde que você não se importe com um final em aberto.

Publicação original: alemdacontracapa.blogspot.com

#2

Resenha: A Dança dos Dragões – Crônicas de Gelo e Fogo, de George R.R. Martin

Com o recente lançamento de **A Dança dos Dragões**, livro 5 das **Crônicas de Gelo e Fogo** de George R.R. Martin, é chegada a hora de enfiarmos uma estaca no coração de J. R. R. Tolkien e sua trilogia *O Senhor dos Anéis*. Como seus predecessores, *A Dança* tem sua quota de dragões, espadas e feiticeiras, porém isso não torna o Sr. Martin o Tolkien americano, como muitos têm falado. Ele é MUITO melhor que isso.



A série, que iniciou com *A Guerra dos Tronos*, em 1996, é como um imenso e panorâmico romance do século XIX transformado numa fantasia multicolor — algo mais relativo a Balzac e Dickens que a Tolkien. O Sr. Martin escreve fantasia para adultos de uma forma brusca,

indecente e pé no chão que deve caracterizar o filho de um carregador portuário de Nova Jersey. Seu personagem principal é um rapaz que sabe simplesmente tudo sobre cuidado e tratamento de dragões. Quem estiver assistindo seu trabalho na HBO, na série adaptada de *A Guerra dos Tronos*, com certeza sabe disso.

Essa série de televisão, que já está chegando na terceira temporada, fez aumentar a audiência de George Martin muito além do que o esperado para um livro de fantasia, fazendo com que o quinto livro da série fosse muito esperado — mais de 750.000 cópias já foram vendidas.

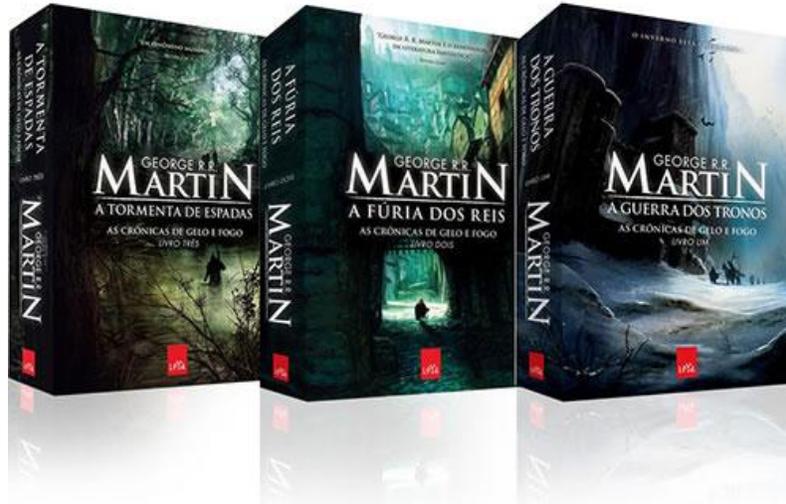
O inverno ainda está chegando em *A Dança dos Dragões*, assim como estava em **A Guerra dos Tronos**, e o destino dos continentes místicos de Westeros e seus Sete Reinos ainda estão em disputa, bem como as vidas de dúzias e dúzias de heróis, vilões e aqueles alheios a essa classificação, aguardando para aliam-se a uns ou outros conforme os ventos da vitória tomarem um rumo.

Os elementos de fantasia existem, porém são habilmente silenciados, forma pela qual Martin desafia as convenções do gênero. Frequentemente o autor foca-se mais nos atritos entre religiões conflitantes, na Kremlinologia de Westeros, nos “enredos, tramas, sussurros, mentiras e segredos dentro de segredos” que compõem *A Guerra dos Tronos*. A todo momento esse cenário medieval ecoa nosso próprio tempo, esse em que mentirosos, espões e devotos estão por toda a parte.

Para os fans, no entanto, o mais importante é que *A Dança dos Dragões* tem a presença dos personagens mais populares de Martin, incluindo Daenerys Targaryen, rainha da cidade de Meereen e “mãe” de três dragões; Jon Snow, 998º lorde comandante da Patrulha da Noite; Arya Stark, a filha de 11 anos do falecido Lorde de Winterfell, Eddard Stark; e a desonrada rainha Cersei, da Casa de Lannister.

O livro apoia-se na companhia de Tyrion Lannister, um brilhante, mas azedo anão cujo humor, arrogância e absoluta humanidade fazem dele a estrela da série. Quando Tyrion aparece, as *Crônicas de Gelo e Fogo* começam, para a delícia dos espectadores amantes das narrativas épicas.

George Martin é uma espécie de dançarino literário, encantado por personagens complicados e uma linguagem vívida que acaba por explodir na visão selvagem que só os melhores contadores de histórias. Sua maior criação é Tyrion. Como fugitivo que matou sua própria família, ele assume diversos papéis no quinto volume da série: impostor, soldado, tesoureiro, escravo, rato de rio e prisioneiro. Ele é parte de uma piada literária de Martin ao criar um “anão aristocrata” ou “bem nascido”, conhecido em Westeros como possuidor de uma sabedoria prática, proferindo máximas como: “Não confie em ninguém. E mantenha seu dragão por perto.” e “Um homem pequeno com um grande escudo deixará arqueiros malucos.”. Tais observações mantêm os leitores de Martin extasiados e separam as *Crônicas de Gelo e Fogo* dos romances de outros gêneros.



Os leitores ávidos para que Martin amarre pelo menos algumas pontas de sua trama cheia de tentáculos, porém, sairão desapontados da leitura do quinto livro, embora o destino de alguns personagens fique mais claro. Os dragões de Daenerys estão crescendo na mesma velocidade que seu vínculo com eles. Cersei percebe que a verdadeira humildade e contrição não vem de forma fácil. Tyrion, por sua vez, forja um improvável participante do futuro de Westeros. Ainda assim, **A Dança dos Dragões** possui uma generosa carga de aventura, o que pode ser uma união de forças de Martin como forma de antecipar o final da série com os dois livros faltantes.

O maior problema do livro é o descomunal número de 842 páginas da edição brasileira (menor que as 1016 do original americano), que vem para somar 1,742,848 palavras na contagem dos 5 volumes dessa série gigantesca. Numa história desse tamanho o leitor precisa embarcar em uma busca angustiante quando se perder no enredo, desafio para o qual um bom sumário ajudaria bastante.

Por tudo isso, *A Dança dos Dragões* atende aos altos padrões estabelecidos por seus quatro antecessores. Como todos os livros de séries famosas, ele não dá ao leitor alívio emocional, terminando com vários pontos de interrogação, conforme as pesadas rodas do destino entram em movimento. A medida que o livro vai chegando a seu final, o leitor é bombardeado com suspense após suspense, enquanto lembra que o próximo livro de Martin não será lançado na semana que vem, mas talvez daqui alguns anos.

Porém, enquanto escrevo, sei que ficarei feliz por aferrar-me às duras e escamosas costas desse dragão, aguardando o lançamento do livro 6, **Os Ventos do Inverno**.

Portanto, sim, o inverno ainda está chegando, Tolkien está morto e vida longa a George Martin!

#3

Resenha: Alma?, de Gail Carriger

Alma? é o primeiro livro da série **O protetorado da sombrinha**, da autora **Gail Carriger**, publicado pela editora **Valentina**.

Esta foi uma grande surpresa! Eu já estava bastante ansiosa para a leitura e também já havia lido diversos elogios. Confesso, estava morrendo de medo de me decepcionar por causa das minhas expectativas. Que engano! **O livro é um máximo!**

A autora conseguiu fazer uma *mistureba* de **seres sobrenaturais** com **steampunk** e **sci-fi** e deu certo! A grande sacada foi fazer uma **protagonista espirituosa** e um **lance romântico de tirar o fôlego**.

A história vai girar em torno da **Alexia**, uma mulher de 26 anos que além de ser uma **preternatural**, ou melhor, uma sem alma (capaz de anular qualquer poder sobrenatural ao toque), ela também é uma solteirona. Passando dos 20 anos a mulher já é velha demais para se casar na Era Vitoriana, que por acaso, é a época do livro.

Alexia é bastante metida e curiosa. Então é óbvio que a encrenca sempre vai acontecer com ela. É por isso que em um dos muitos jantares que é obrigada a comparecer por formalidades, ela acaba encontrando um vampiro errante que não sabia sobre nada em leis sobrenaturais. O encontro não acaba nada bem pois ele a ataca (atacar uma preternatural não é uma boa ideia). Com o toque ele perde todos os poderes sobrenaturais e por quase acidente, ou melhor, defesa, Alexia o mata. Isso vai dar o que falar e vai envolver o DAS (Departamento de Arquivos Sobrenaturais), o departamento que administra os assuntos sobrenaturais de Sua Majestade. Vampiros errantes soltos por aí? Quem está fabricando novos vampiros e sem ensinar nada sobre as leis? Obviamente muito mistério está por trás disso e **Alexia** vai acabar se metendo na investigação, afinal, o que mais interessante uma solteirona poderá fazer?

O humor deste livro é incrível. Lendo as notadas da autora é possível reparar que uma das suas inspirações é **Jane Austen**. O que também fica bem claro ao longo da história, Alexia muito parecida com Lizzie Bennet. Uma mulher com pensamentos nada convencionais para a época que vive e ainda um homem que vê nessa personalidade um fiapo de vida e nada de monotonia. Afinal, por que escolher uma mulher que acata todas as suas ordens, se pode se divertir em discussões acaloradas por cada detalhe?

A narrativa é uma delícia, mas acaba emperrando um pouco nos longos capítulos. São páginas e páginas, o que dá a impressão de ser uma leitura arrastada, mesmo não sendo. Apesar disso, eu amei!

Publicação original: garotait.com.br

#4

Resenha: O Circo da Noite, de Erin Morgenstern

O Circo da Noite me chamou muito a atenção, desde que vi sua capa. Nunca havia visto um trabalho de capa tão diferente, toda estilizada, que nos traz um toque de mistério. Ou seja, o trabalho gráfico do livro é lindo. Então parei para ler a sinopse, e a curiosidade só aumentou. E não poderia deixar de conferir este livro.

Mas logo de cara aviso: *Esqueça* tudo o que esperava de **O Circo da Noite**... Antes de iniciar a leitura, esteja ciente de que **Erin Morgenstern** criou uma estória grandiosa, além do que poderíamos imaginar. *Esqueça* também qualquer expectativa que tenha sobre o duelo de **Celia e Marco**... apesar de este ser o foco principal do livro, ele é sutil e acontece lentamente durante o livro. Na verdade o foco é toda a beleza e magia envoltos no circo, que se torna o grande personagem da trama: o próprio **Le Cirque des Rêves**! Também não espere um romance ardoroso entre **Celia e Marco**, este não é o ponto forte do livro.

Quanto a narrativa de **Morgenstern**, o que posso dizer é que a autora é muito criativa. Ela abusa da riqueza de detalhes, que me encantou e tornou certos momentos maravilhosos. E o modo como o circo é mostrado é encantador. Cada detalhe me deixava fascinada. O circo se tornou especial e o clima do livro é muito gostoso. Um ponto que pode se tornar negativo é que, a autora usa em alguns capítulos uma descontinuidade cronológica, por isso se deve prestar muita atenção nas datas! Mas este é um fator muito interessante, ao meu ver, pois complementa muitos detalhes da estória.

A conclusão a que chego é de que este não é um livro para todos. O ritmo do livro é um tanto parado e se desenvolve sutilmente. A narrativa é rica em detalhes e muito bem construída, mas pode se tornar maçante para muitos. Por isso, aviso que o livro é sutil e de uma riqueza impressionante. É daqueles livros que se deve apreciar com calma, saboreando cada capítulo e cada detalhe.

Apesar de ser um livro para um determinado gosto literário, e um certo tipo de público, creio que vale a pena ler. *Deixe-se levar pelo mistério e magia do circo!* Eu recomendo, pois gostei muito!

Publicação original: nomundodoslivros.com

Você que está interessado em fazer parte da equipe, envie um email para contacto@resenhasdelivros.com com o assunto "Seleção de Resenhistas"

www.ResenhasDeLivros.com & www.LerLivrosOnline.org